

PRÁTICAS NOTICIOSAS REFLETEM A ATUALIDADE MEDIÁTICA

NEWS PRACTICES REFLECT MEDIA CURRENTNESS

Ricardo Uhry¹

RESUMO: Da configuração das práticas noticiosas, destaca-se a questão da atualidade: por meio de mapeamento, procedeu-se a sistematização das temáticas jornalísticas com a análise de discurso dos 41 vencedores de quatro eventos de premiação, o que permitiu localizar os temas no Mapa relacional e sugerir relação do noticiário premiado com a atualidade mediática. Pelo mapeamento de práticas jornalísticas evidencia-se que reflete a atualidade mediática, que se dá por meio do reconhecimento internacional, o que sugere que não apenas cria a atualidade por meio de um fluxo de notícias, mas também se valida e fortalece sua função social ao assumir um papel público em um campo em constante luta para manter-se aberto à análise e reflexão crítica dos problemas sociais.

Palavra-chave: jornalismo; configuração noticiosa; atualidade mediática; premiações; comunicação.

ABSTRACT: Among the defining features of news practices, the issue of currentness stands out. Through a mapping process, journalistic topics were systematized by means of discourse analysis of the 41 winners of four award events. This made it possible to locate the topics on the relational map and to suggest a relationship between award-winning news coverage and media currentness. The mapping of journalistic practices demonstrates that they reflect media currentness, which is established through international recognition. This suggests that journalism not only creates currentness through a continuous flow of news but also validates and strengthens its social function by assuming a public role in a field that is constantly engaged in a struggle to remain open to the analysis and critical reflection of social problems.

Keywords: journalism; news configuration; media currentness; awards; communication.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Em sua obra “a invenção do cotidiano”, Certeau (1994) dedica atenção à “instituição do real” ao focar a atualidade: “a pretensão de falar em nome de um real que, supostamente inacessível” é simultaneamente “o princípio [do que] é crido (uma totalização) e do ato de crer (inverificável)”; e, de outro lado, “a capacidade do discurso, autorizado por um real”, o que combina “a narratividade da mídia – uma instituição do real” com o “discurso dos produtos de consumo” – uma distribuição deste real em artigos para se

¹ Doutor em Comunicação e Linguagens (Universidade Tuiuti do Paraná – UTP), escritor autor de “Estratégias de Comunicação Interativa” (Ed. UFPR), “Gestão estratégica do conhecimento” (Ed. Dialética), Práticas e possibilidades comunicacionais (Ed. Appris), “Inovação e revitalização jornalística” (Ed. Dialética). Orcid: 0000-0001-6296-7258. E-mail: ricardouhry@yahoo.com.br.

comprar. “O real tagarela. Só se veem por todo lado notícias. Jamais houve uma história que tivesse falado ou mostrado tanto” e de “maneira tão contínuas, tão pormemorizada e tão injuntiva com o fazem hoje os produtores de revelações e regras em nome da atualidade”. De forma que os “relatos do que está acontecendo constituem nossa ortodoxia” e se “apresentam como os mensageiros de um ‘real’” (Certeau, 1994, p. 286-287).

Para que se relate o que “está acontecendo” como uma “visão social do mundo”, Charaudeau (2018, p. 94-103) destaca que é selecionado, construído discursivamente como uma interpretação que é levada ao conhecimento do público com um potencial de atualidade e envolve um movimento de construção que denomina *evenemencial*, o qual exige que 1) modifique o estado normal das coisas do mundo; 2) que a mudança seja percebida; 3) que se atribua sentido a esta mudança. Do que se destaca que o jornalismo se caracteriza por expor as “coisas do mundo”, o “potencial de atualidade” de acontecer próximo ao noticiado, o promover discussões e propor “mudanças” por suas características públicas (Charaudeau (2018, p. 101-102).

A pesquisa relacionada ao jornalismo, aos relatos do que acontece - atualidade, às configurações e às práticas noticiosas é muito antiga, da qual há o registro de uma tese de doutoramento, de 1690 (Peucer, 2004/1690), abordando “relatos noticiosos” (“*Relationibus Novellis*” em latim, no original) em que se evidenciam as seguintes características: (a) atualidade: “acontecidos recentemente”, noticiados com a finalidade de compartilhar conhecimento de coisas novas de certa atualidade; (b) exatidão; (c) veracidade; (d) interesse; (e) credibilidade; (f) ordenamento de acordo com as circunstâncias e, quanto à disposição, “ordem com que os acontecimentos se apresentam”: sujeito (quem?), objeto (o quê?), causa (por quê?), maneira (como?), local (onde?) e tempo (quando); (g) objetividade; (h) clareza; (i) lucratividade; (j) noticiabilidade; (k) utilidade; (l) leveza (Adaptado de Peucer, 2004/1690, p. 16-26).

A propósito do item “f”, Sousa (2004) defende que as “circunstâncias” do ordenamento defendidos por Peucer (2004/1690), ao narrar notícias, seriam baseadas nos “*elementa narrationis*” de Marco Fábio Quintiliano (século II), o que sugere que o discurso noticioso seria inspirado na retórica clássica da Antiga Roma e Antiga Grécia. E, quanto ao ordenamento, há semelhanças ao atual lead jornalístico. Eis, em suma, as características do que é possível considerar a configuração de origem do jornalismo. Com relação ao item “a”,

Martín-Barbero (2010, p. XIII-XIX) em seu último mapa “mutações comunicativas e culturais” propõe um eixo “temporalidades”, em que se destaca a experiência do tempo, o culto ao presente e a confusão dos tempos com a questão da simultaneidade atual.

1. CONFIGURAÇÃO NOTICIOSA E A ATUALIDADE MEDIÁTICA

Da configuração noticiosa, destaca-se a concepção dos “acontecidos recentemente”, noticiados com a finalidade de compartilhar conhecimento de coisas novas - a atualidade, relacionada ao tempo presente, conceito relevante, referido em tese de 1690 (Peucer, 2004/1690). E, a propósito, em seus “escritos sobre epistemologia da comunicação”, Martino (2017, p. 96-110) destaca o conceito de “atualidade mediática”. As notícias são “uma representação da vida social” que é “simultaneamente um meio de comunicação (por gerar mensagens) e uma tecnologia simbólica (por tornar a sociedade visível)”, ao registrar que os jornais poderiam ser considerados “como tecnologias de inteligência” por permitirem aos indivíduos não só conhecer a sociedade, mas elaborar suas estratégias de ação e de integração social (formação da opinião, construção da identidade social, exercício da cidadania), sendo, assim, “operadores da integração na vida social” por ser através das notícias que é “feita a ligação do indivíduo à sociedade e à cultura” (Martino, 2012, p. 13-36).

As tecnologias do simbólico fornecem um “quadro de interpretação para os fenômenos comunicacionais” como o jornalismo, o que é resposta ao “interesse pelo drama humano” e tornam o “mundo acessível e comum a todos que queiram viver o nosso tempo”, o que emerge “como matriz social, tendo por base o desejo, a participação ativa e o engajamento na atualidade mediática” que aparece como “linguagem, expressão mediática, como instância de visibilidade tecnologicamente construída” (Martino, 2017, p. 32-33). O que está relacionado à concepção de “atualidade mediática” como a cultura do tempo presente, em que os jornais são associados “à compreensão do mundo e ao conhecimento da realidade”, referindo-se Martino (2017) “ao mundo imediato e a como se orientar” em uma sociedade complexa em que “precisamos de informação para desempenharmos nossos papéis sociais” por meio de notícias para saciar a curiosidade por novidades (“sede de conhecimento”) e por “o que está por vir” e que, principalmente, “se aplica à vida social” (Martino, 2017, p. 99-101).

A atualidade mediática pode ser considerada a experiência da atualidade, a cultura do presente, do tempo presente, informação, novidade, notícia e sua função na sociedade, relacionada ao papel do jornal na sociedade e a compreender o mundo imediato agora, a realidade, e nos ajudar a se orientar, com informação que desempenha papéis sociais, notícia que impulsiona a curiosidade para perceber o que sucede na atualidade como uma proteção no presente momento frente as possibilidades de fatalidade. Orienta comportamento, faz-nos inteirados aos acontecimentos que têm efeito decisivos no que está por vir, constituindo-se assim nosso interesse pelas notícias na necessidade do momento presente pelos relatos sobre o desconhecido: coisas, ameaças, recompensas potenciais para permanecer consciente e informado no mundo presente (adaptado de Martino, 2017, p. 96-98). De tal forma, a notícia, “uma forma histórica, que se expressa como um tipo de conhecimento da vida social” estabelece relação entre “uma forma de sociedade e certo tipo de informação que nos interessa”. O conceito de atualidade “articula essas duas instâncias” ao designar “a arquitetura da informação ou o sistema de comunicação próprio à sociedade complexa”, em que é necessário se orientar em “múltiplas dimensões e para além do seu ambiente imediato”. E a “integração do indivíduo à sociedade requer atividade, iniciativa” e os “papéis sociais são relações que o indivíduo estabelece com outros”. A atualidade mediática “corresponde aos dados e representações necessários à redução da complexidade” para “viabilizar a existência em um ambiente multidimensional e complexo” (Martino, 2017, p. 99-101).

No entanto, a atualidade mediática não se resume a notícias, mas é um produto da atividade mediática como um todo. E igualmente pode ser considerada como uma dimensão virtual que interliga e unifica existências individuais, abrange produtos da indústria cultural e da cultura em geral na medida em que são mediatizados e nos fornecem matéria para a atualidade por seu potencial de mediação por concentrarem a atenção coletiva e tornarem-se matrizes culturais relacionadas à produção e à difusão de acontecimentos sociais, tanto o acontecimento em si quanto o mediatizado. Pela atualidade mediática evidencia-se ampliação das noções de tempo e espaço, pela simultaneidade e o momento em que o acontecimento será recepcionado, envolvendo assim não só as notícias do presente, mas as do passado e do futuro que passam midiaticamente a se tornarem atuais, expressando não o acontecimento em si, mas o interesse que temos na notícia. Assim ultrapassa o recorte

temporal, não estando presos ao presente ou ao acontecimento diário, uma vez que a divulgação tem valor relativo, que é o interesse que lhe devotamos que a faz atual” (adaptado de Martino, 2017, p. 104-105).

E a atualidade mediática pode ser relacionada a: temporalidade, conectividade, interatividade, simultaneidade, diminuição da complexidade, viabilização da existência diante dos papéis sociais. E ao espaço, tempo, pois tem historicidade própria que altera nossa relação com a história. Interliga e unifica existências para compreensão do mundo e da realidade agora, permitindo o estabelecimento de novas relações sociais. Também gera representação social e serve de base para a vida social, ajudando a orientar no presente além de seu ambiente imediato. Gera valores que deslocam a tradição, fazendo com que o presente se torne o sistema de referência, o centro da vida social. Também se constitui tecnologia de ação e tecnologia de representação que compõe a organização social (adaptado de Martino, 2017, p. 96-110). Na concepção de Martino (2017), a atualidade mediática abrange as dimensões: (i) Social, que unifica o campo da existência e permite o estabelecimento de novas relações sociais – matriz social. (ii) Cultural, que gera valores que deslocam a tradição, fazendo com o que o presente se torne um sistema de referência, o centro em torno do qual gira a vida social. (iii) Representação, que gera representação social dinâmica, de acesso universal, servindo de base para a vida social. (iv) Histórica, com historicidade própria que altera a nossa relação com a história. (v) Técnica, das tecnologias de ação e tecnologias de representação que compõem a organização social e das quais surgem novos meios de comunicação (meios-máquinas)” [adaptado de Martino, 2017, p. 109-110].

2. MAPA RELACIONAL E METODOLOGIA

Uma aplicação do conceito de atualidade mediática deu-se com o uso do Mapa relacional (Uhry, 2023), que é baseado em Martín-Barbero (2003) e Landowski (2014), com a realização de um mapeamento de 41 premiações noticiosas internacionais por meio de análise discursiva (van Dijk, 2009, 2009b, 2020), na qual se destacam os temas abordados, que são um resumo do ponto central, a expressão do que é mais relevante de forma a combinar macroatos ou acontecimentos globais e chegar ao principal (van Dijk, 2009, p. 141). O destaque ao tema constitui uma escolha do que é considerado mais relevante entre

as possibilidades que oferece a análise do discurso. Trata-se de prática analítica discursiva interpretativa e explanatória que consiste em não só descrever, mas explicar como são representados, reproduzidos e/ou combatidos nos trabalhos premiados as relações abusivas, os problemas sociais, os abusos de poder, a dominação, as desigualdades sociais etc. (van Dijk, 2020, p. 113-115), ou seja, a atualidade midiática (Martino, 2017) representada nas premiações e situada no contexto das relações comunicativas, o que é complementado por localização visual no Mapa relacional (Uhry, 2023).

Um mapa pode ser um fator orientador por permitir formalizar visualmente os achados, o que proporciona interessantes possibilidades visuais, analíticas e explicativas. É o que se intenta traçar na presente obra, ao lançar um olhar mais abrangente sobre a comunicação e o noticiário de forma a destacar os relacionamentos tanto dos atores individuais membros de uma sociedade, que se convertem em atores sociais, quanto da própria atuação social e dos elementos envolvidos. Para tal, considerando como ponto de partida o mapa de Martín-Barbero (2003, p. 11-21), as lógicas e regimes de interações de Landowski (2014) e a visão geral dos interagentes das relações de comunicação, que indica os atores, as formas de atuação discursiva e relações, propõe-se a concepção das relações comunicativas na forma de um Mapa relacional que permite formalizar visualmente diferentes territórios e relações, com dois eixos relacionais com contrafluxos:

1.º Integrar de forma mediada: eixo horizontal, diacrônico, histórico de longa duração que permite relacionar o aspecto Social/Cultural (o quê e o porquê?) com as mudanças sofridas em direção à predominância do Social/Mercadológico (como?), aquele relacionado à integração social cidadã, este mais ligado à perspectiva dos gestores da comunicação, o que envolve a gestão integrada da comunicação e a adequação dos formatos culturais e industriais às conveniências do mercado. No contrafluxo da integração mediada, há também uma postura contra hegemônica no sentido de reafirmação da cidadania e não integração mercadológica, que é a função primordial de integração social da comunicação na sociedade, no sentido de contribuir para construir a identidade, formar a opinião pública etc.

2.º Mediar de forma a integrar: eixo vertical, sincrônico, que relaciona interativamente os atores sociais e os Públicos em um determinado momento, analisa as lógicas de produção dos Comunicadores (quem?) e as competências de recepção dos Públicos (a quem?). No contrafluxo da mediação integrativa, a relação comunicativa pode

assumir também uma postura contra hegemônica no sentido de reafirmação da cidadania e do papel social da comunicação.

Os eixos relacionais fazem referência aos sistemas de mediação como sendo modelos integrativos, devido ao encontro dos eixos “Integração de forma a mediar” e “Mediação de forma a integrar”, e com quatro perspectivas compõem de tal forma o Mapa relacional. Assim exatamente no quadrante central do Mapa, em que os eixos relacionais - que indicam as ações de integrar e de mediar - se entrecruzam, é que se localizam as forças macro ambientais “político-legais, econômicas, tecnológicas e culturais” (Wright; Kroll; Parnel, 2000, p. 47-59), conceitos da Administração, ao que se soma a dimensão simbólica, que também pode perpassar as demais dimensões. A tipologia clássica da Administração tem certa semelhança – e é complementada pela Sociologia - com o sistema social de Parsons na síntese de Habermas (2003b, p. 334-442) e de Münch (1999, p. 184-187): político (fins), econômico (recursos), social/cultural (valores) e personalidade (simbólico). Ao que se inclui no modelo as lógicas e os regimes de interação semiótica de Landowski (2014): regularidade (programação), intencionalidade (manipulação), aleatoriedade (acidente) e sensibilidade (ajustamento), compondo as seguintes dimensões do Mapa relacional:

Político: envolve o subsistema de integração (normas) e o atingimento dos fins (Habermas, 2003b, p. 334-442) e “ação política controlada pelo poder regulador numa ordem de autoridade” concretizada na “consecução de fins” (Münch, 1999, p. 184-187). Pode ser relacionado à lógica de regularidade e ao regime de interação de programação (Landowski, 2014), que tem proximidade com a concepção de “institucionalidade” (Martín-Barbero, 2010, p. XIII).

Econômico: engloba o subsistema de adaptação (meios tecnológicos) e comportamento (recursos) (Habermas, 2003b, p. 334-442) e “é determinado por atos de concorrência e intercâmbio num mercado”, desempenhando “as funções de alocação de recursos e preferências” sob o viés da “utilidade” (Münch, 1999, p. 184-187), e que é possível relacionar à lógica de aleatoriedade e ao regime de interação de risco (Landowski, 2014), e é uma releitura do conceito de “tecnicidade”, que seria a “espessura sociocultural das novas tecnologias” (Martín-Barbero, 2010, p. xiii). Social/Cultural: abrange o sistema de manutenção de padrões culturais e estruturas (valores) [Habermas, 2003b, p. 334-442] e “surge do discurso, conduzido por argumentos (compromisso de valor) regulados pela

ordem do discurso e “é a concretização da função de manutenção de padrões” (Münch, 1999, p. 184-187), e é possível relacionar à lógica de intencionalidade e ao regime de interação de manipulação (Landowski, 2014), e à concepção de “socialidade cotidiana”, definida como “a ação comunicativa” por Martín-Barbero (2010, p. XII).

Simbólico: envolve “um subsistema de personalidade”, a vida simbolicamente estruturada para atingir fins, desempenhar papéis (Habermas, 2003b, p. 334-442), com “um máximo de complexidade simbólica” e em que “o esquema de significado é a internalização do significado relevante pela personalidade” (Münch, 1999, p. 184-187). Está relacionado à lógica de sensibilidade e ao regime de interação de ajustamento (Landowski, 2014), e há proximidade com o conceito de “ritualidade”, o “nexo simbólico da cultura contemporânea com as memórias largas, seus ritmos mestiços e ritos” (Martín-Barbero, 2010, p. xiii). No Mapa relacional as relações comunicativas acontecem em todas as direções (e sugerem possibilidades de feedback e de contrafluxo) e podem ser visualizada na forma de um mapa em que se indicam os dois eixos relacionais (mediar e integrar) com contrafluxos em sentido inverso (contra hegemônicos), ligações, interfaces, articulações e confrontos entre atores sociais, categorias sociológicas, forças macro ambientais, disciplinas, especialidades, formas de enunciar e outras conexões possíveis que sugerem a circularidade do modelo, que permite contrafluxo em mão-dupla para todos os lados e em todas as direções.



Figura 1: Mapa relacional. Fonte: Uhry (2023).

AS PRÁTICAS JORNALÍSTICAS PREMIADAS

As premiações internacionais analisadas com o Mapa Relacional foram: (i) Sigma Awards teve 9 projetos vencedores em 2020, 11 em 2021, um brasileiro, e 9 em 2022, totalizando 29 vencedores; (ii) ICFJ Knight 2021 teve 2 projetos vencedores, um dos quais brasileiro; (iii) Reis da Espanha 2022 teve seis projetos vencedores, um dos quais brasileiro; (iv) WAN-IFRA Digital Media Awards 2021 teve seis vencedores, dois brasileiros. O corpus dos vencedores é assim composto por 42 vencedores, mas só consideramos 41 por um mesmo projeto (No epicentro) ser duplamente vencedor.

No.	Winner	Projeto	theme	theme	theme
1	OCCRP	The Troika Laundromat	Corruption, under-billing	International affairs	
2	Disclose	Made in France	Conflicts, deaths	Health	International affairs
3	Texty	Hot disinfo from Russia (Topic radar)	Data verification, transparency	International affairs	
4	New York Times	Polluted Air Compares With Your City's	Health	Environment	Education
5	Pointer	Danish scam	Human rights		
6	Associated Press	AP DataKit	Education		
7	El universal	Zones of Silence	Conflicts, deaths	Artistic	
8	OjoPúblico	Funes: an algorithm to fight corruption	Corruption, under-billing		
9	Poder	TodosLosContratos.mx	Corruption, under-billing		
10	Pointer	The Real Estate Books of the German Occupiers	Human rights	International affairs	
11	Agência Lupa	At the epicenter	Health	Educação	
12	BuzzFeed	Inside China's Vast Infrastructure To Detain Muslims	Human rights	International affairs	
13	Convoca	Convoca Deep Data: The most complete data analysis platform on extractive industries in Peru	Data verification, transparency		
14	High Country News	Land-Grab Universities: How expropriated Indigenous land became the foundation of the land-grant university system	Human rights		
15	Atlantic	The COVID Tracking Project	Health		
16	Corretivo	Kein Filter für Rechts	Data verification, transparency		
17	Kloop	I would have killed her anyway	Conflicts, deaths	Human rights	
18	ABC News	Rough justice: How police are failing survivors of sexual assault	Conflicts, deaths	Human rights	
19	New York Times	Who Gets to Breathe Clean Air in New Delhi	Health	Environment	
20	Code for Africa	Mapping Makoko	Human rights		

No	Winner	Projeto	theme	theme	theme
21	New York Times	Tulsa Race Massacre Destroyed	Conflicts, deaths	Human rights	
22	Palm Beach Post	Black Snow: Big Sugar's Burning Problem	Health	Environment	
23	Weihsua Li, Louisville Courier-Journal e USA Today	Millions of People with Felonies Can Now Vote. Most Don't Know It	Human rights	International affairs	
24	101 East	This is Myanmar's State of Fear	Conflicts, deaths	International affairs	
25	Disclose	Mururoa Files	Health	Environment	International affairs
26	Civlio	Use and abuse of emergency contracts during the pandemic	Corruption, under-billing		
27	Arab Reporters for Investigative Journalism	Lanes of Death in East Cairo	Conflicts, deaths	Health	
28	Pointer	The Digital Army	Health	Data verification, transparency	
29	IndiaSpend	Rukmini S Indian excess mortality investigation	Health		
30	Natália Leal	At the epicenter	Health	Education	
31	Pavla Holcová	Report to OCCRP	Conflicts, deaths		
32	Noticias Caracol	The assassination of Haiti's president	Conflicts, deaths	International affairs	
33	César Luis Melgarejo Aponte	Withstand "Resistir"	Fotojorn artístico		
34	Prodavinci	The broken promise: the collapse of social security in Venezuela	Data verification, transparency	Human rights	
35	InfoAmazonia	Inhaling Smoke	Health	Environment	
36	Gatopardo	Daughter of Cotton: a profile of Cristina Rivera Garza	Artistic		
37	Civlio	La transparencia, la veracidad de datos y la rendición de cuentas	Data verification, transparency		
38	Infoglobo	Coronavirus coverage without paywall	Health		
39	Washington Post	Reimagining The Washington Post Reader Experience	Experiential		
40	Ojo Público	Cheques en lenguas	Health	Data verification, transparency	
41	VGTV	Tarjel's experiment	Health	Experiential	

Figura 2: Os 41 projetos jornalísticos premiados e os temas destacados.

Ao utilizar o Mapa relacional destacaram-se nove temas com a incidência indicada entre parênteses: saúde (15), direitos humanos (10), conflitos, mortes (9), política (8), verificação de dados, transparência (7), meio ambiente (5), corrupção, subfaturamento (4), experiencial, imaginário (4) e educação (3) e questões problemas identificadas:



Figura 3. Temas das premiações localizados no Mapa relacional.

As temáticas dos projetos vencedores internacionais dão uma ideia das questões mais relevantes que de 2020 a 2022 estiveram ocupando o discurso noticioso internacional, o que se sugere constituam a atualidade midiática (Martino, 2017), que pode ser considerada dimensão virtual - conectividade, interatividade, simultaneidade – relacionada à diminuição da complexidade, à viabilizar a existência diante dos papéis sociais. Espaço, tempo: historicidade própria que altera nossa relação com a história. Interliga e unifica existências para compreensão do mundo e da realidade agora, permitindo o estabelecimento de novas relações sociais. Gera representação social e serve de base para a vida social, ajudando a se orientar no presente além de seu ambiente imediato. Expressa não o acontecimento em si, mas o interesse que devotamos. Gera valores que deslocam a tradição, fazendo com que o presente se torne o sistema de referência, o centro da vida social. Tecnologia de ação e tecnologia de representação que compõe a organização social (Adaptado de Martino, 2017, p. 96-110).

Com relação a cada um dos vencedores, foram identificados pelo menos um tema, dois ou até três temas relacionados ao ponto central, o aspecto de maior relevância em cada projeto que, por ser complexo, pode abranger mais de um tema e ser incluído em mais de um bloco temático como se verá a seguir. O que foi realizado por meio de análise discursiva (van Dijk, 2009, 2009b, 2020), na qual se destacam os temas abordados, que são um resumo do ponto central, a expressão do que é mais relevante de forma a combinar macroatos ou

acontecimentos globais e chegar ao principal (van Dijk, 2009, p. 141). Assim pode-se dizer que a notícia “recorta o mundo em um certo número de universos de discurso tematizados, transformando-o em rubricas, tratando-o segundo critérios de atualidade”, assegurando “publicização”, com o que o “espaço público se confunde com o próprio acontecimento, tal como aparece em sua configuração discursiva” (Charaudeau (2018, p. 103).

A temática que teve maior incidência foi a relacionada à “saúde” (15), devido principalmente à pandemia Covid-19, que teve destaque no noticiário com a busca de se apresentar informações precisas e esclarecer sobre Covid-19, quanto às vacinas, aos cuidados etc (The Atlantic, InfoGlobo, Agência Lupa e Natalia Leal), uma vez que os sistemas de saúde não estavam preparados para enfrentar a pandemia e se evidencia que havia abuso de poder de certos governantes (Brasil, Estados Unidos) que privilegiavam a economia como se a Covid-19 fosse irrelevante, apesar das mortes em número cada vez maior. O que também exigiu verificar desinformação em relação ao negacionismo e à vacinação (Pointer, OjoPúblico), e levou a denunciar excesso de mortes por Covid de um grupo étnico (India Spend). Aqui se evidencia “representação social dinâmica” que traz notícias que atualizam a “compreensão do mundo e da realidade agora” permitindo o estabelecimento de relações sociais mais saudáveis.

Além de se evidenciar corrupção na compra, com abuso nas dispensas de licitações, em decorrência da pandemia, em que há desvio de recursos públicos para outra finalidade que não a saúde (Cívio, Espanha). E há prejuízos à saúde pela lavagem de recursos públicos desviados (OCCRP e parceiros), e em decorrência de poluição no mundo (The New York Times) e na Índia desigual socialmente (The New York Times), de queimadas que causam problemas à saúde (InfoAmazônia, Palm Beach), de radiação em função dos testes atmosféricos (Disclose, França) e de falta de tratamento de saúde afetada por linfoma (VGTV, Noruega). Destacam-se “valores que deslocam a tradição” de corrupção e de descaso com a saúde, fazendo com que o presente se torne “o sistema de referência, o centro da vida social”. O tema saúde tem sido tratado de forma sensacionalista por alardear impactos globais: número de infectados, mortos, a abrangência da pandemia etc.

Analisando, evidencia-se que a emergência do Covid-19 provocou uma “modificação no estado [de saúde] da população do mundo”, provocando “uma mudança na ordem das coisas” da atualidade, uma “ruptura na ordem estabelecida e um desequilíbrio nos sistemas”

de saúde que “fundam essa ordem” (Charaudeau (2018, p. 100). A segunda maior incidência temática refere-se aos “direitos humanos (9)”, que envolvem questões como direitos das minorias com a detenção de muçulmanos abusivamente submetidos a trabalhos forçados na China (BuzzFeed), o direito ao voto dos ex-detentos norte-americanos (Weihua Li e outros), o direito à vida dos afro-americanos da etnia Tulsa (The New York Times) e das mulheres – feminicídio (Kloop, Quirguizistão), violência sexual contra mulheres (ABC News, Austrália), o direito à propriedade com apropriação de imóveis sob ocupação em guerra (Pointer, Holanda) e das terras indígenas (High Country News, Estados Unidos), o direito à aposentadoria (Prodavinci, Venezuela), o direito à democracia (101 East, Miami) em uma ditadura militar e o direito à identidade referente a uma notícia sobre roubo de identidades holandesas por parte de golpistas digitais – scammers - dinamarqueses (Pointer, Holanda) que envolve a investigação e a denúncia de crimes digitais. Nos trabalhos destacados há a investigação, a denúncia do abuso dos direitos, o que é possível relacionar à desumanização pelo desrespeito ao bem mais sagrado, a vida, o que “altera nossa relação com a história” desumana que se evidencia, ao destacar “o interesse que devotamos” aos problemas destacados na atualidade mediática. Evidenciam-se que os temas noticiados têm “potencial de atualidade” por trazerem denúncias de abuso dos direitos e a desumanização que são apresentados para atualizar os públicos quanto às questões sociais (Charaudeau (2018, p. 102).

Outro tema com grande incidência foi “conflitos, mortes” (9) que abarca a violência, os conflitos e as mortes no mundo, que vai desde a matança de jornalistas com a dominação do crime organizado exigindo silêncio (El Universal, México), ao abuso de poder autoritário militar que estabelece um estado de terror (101 East, Miami), à reconstituição do racismo do massacre de etnia Tulsa afro-americana (The New York Times), às mortes abusivas em decorrência da falta de segurança nas rodovias (Arab Reporters, Egito), à morte de jornalistas investigativos (Pavla Holcová, Eslováquia), às mortes no Iemen com armas francesas (Disclose, França), a um consenso de abuso contra a mulher com feminicídios “aceitos” como se fossem normais (Kloop, Quirguizistão), agressões sexuais desconsideradas pela polícia (ABC News, Austrália) e ao assassinato do presidente do Haiti por meio de políticos e mercenários em meio a disputa pelo poder (Noticias Caracol). Em todos os projetos premiados evidencia-se a investigação, a denúncia, o combate aos abusos

dos direitos e à desumanização, que se constituem graves problemas de desrespeito ao ser humano, que inviabilizam existências na atualidade. As notícias podem contribuir para o “estabelecimento de novas relações sociais” mais humanas, mais justas, atualizando os públicos. (Charaudeau (2018, p. 102).

E o processo de noticiar também envolve ações relacionadas com “verificação de dados e transparência” (7), o que está relacionado ao combater a desinformação de um exército digital de extrema direita (Pointer, Holanda; Correctiv, Alemanha), e outras questões problemáticas como os projetos noticiosos que enfrentam a dificuldade em conseguir os dados sobre a previdência, o que está prejudicando os venezuelanos que envelhecem (Prodavinci, Venezuela) e a visualização de informações e sua comunicação com precisão e transparência (Civio, Espanha), o que leva muitos projetos a serem reconhecidos internacionalmente por apontarem, por exemplo, a desinformação proveniente da Rússia (Texty, Ucrânia); e a relacionada à pandemia que pode ser verificada e noticiada nas próprias línguas indígenas (OjoPúblico, Peru), além das referências à desinformação na pandemia, anteriormente mencionadas (saúde). E pode ser citado um aplicativo para facilitar o trabalho noticioso de jornalistas (Associated Press), que se trata sobre o fazer noticioso e a busca de eficácia. O abuso da desinformação e da manipulação têm sido combatidos e premiados por meio das tecnologias de ação e de representação.

Também tem destaque a incidência de trabalhos jornalísticos sobre o “meio ambiente (5)” que envolvem projetos que mostram a poluição do ar em todo o mundo (The New York Times) e projeto sobre o impacto social da poluição do ar em Nova Deli (The New York Times) e igualmente os problemas sociais decorrentes de testes atmosféricos na Polinésia Francesa (Disclose), das queimadas da cana de açúcar (Palm Beach Estados Unidos) e, da mesma forma, das queimadas na Amazônia (InfoAmazônia) e seus efeitos sobre o meio ambiente que acabam afetando a todos com mudanças climáticas, calor excessivo, descongelamento de geleiras etc. As denúncias noticiosas - relacionadas à atualidade mediática - têm sido frequentes, mas as soluções são ainda lentas. Este tema tem sido tratado de forma sensacionalista para destacar o impacto do problema e exigir encaminhamento de possibilidades de solução política.

O tema “política (8)” refere-se aos assuntos políticos internacionais: 1) relações abusivas e ilegais como lavagem de dinheiro da corrupção russa na Europa (OCCRP e 23

parceiros), o que - por meio da notícia - atualiza os europeus sobre a corrupção e faz os legisladores atuarem sobre os bancos para evitar a lavagem, reestabelecendo-se relações lícitas; 2) envio de armas da França a outro país intermediário para uma guerra no Iemen (Disclose), o que faz com que com a notícia os franceses fiquem atualizados sobre seu país estar contribuindo sobre as mortes no Iemen. Além de desinformação russa (Texty, Ucrânia); criação de consenso político-legal de tolerância às mortes do crime organizado (El Universal México); notícias sobre atentados políticos internacionais, o que envolve disputa pelo poder com uso de mercenários de outros países (Noticias Caracol); problemas sociais ignorados que levam ao mapeamento de pequena comunidade negligenciada em que há desigualdade social (Code for Africa, Nigéria); projeto investigativo sobre indústrias extrativistas (Convoca, Peru); representação dos interesses econômicos em que se denuncia relações de trabalho abusivas, uma questão política.

As relações abusivas têm sido combatidas por meio de associação de meios de comunicação de vários países e outras formas de atualizar as sociedades por meio das notícias dos desvios que dificultam as existências sociais. Ao noticiar, pode-se associar a “atualidade como imaginário” (Charaudeau (2018, p. 102). Eis, assim, algumas principais temáticas identificadas nas premiações internacionais, das quais se destaca que os juris são compostos por indivíduos com sensibilidade que percebem as mudanças e a ela atribuem sentido “potencial de atualidade” (Charaudeau (2018, p. 100-101).

Assim sugere-se que o discurso noticioso internacional pode ser considerado aderente aos que podem ser considerados os principais problemas da “atualidade mediática” por poderem ser identificadas distorções com relação “tempo presente” por meio de notícias (Martino, 2017). E, quanto aos locais de referência dos projetos, o que se reflete no discurso noticioso, a maior parte dos trabalhos referem-se aos Estados Unidos da América (10), o país com maior número de vencedores; depois, com 3 trabalhos cada um, há notícias vencedoras referentes aos seguintes países: Holanda, México, Peru e Brasil. O que sugere que os problemas elencados como temas nos trabalhos referidos refletem o que pode ser consideradas as questões mais relevantes de cada um dos países e bloco, podendo-se sugerir que refletem a “atualidade mediática” (Martino, 2017).

Ao examinar e refletir criticamente sobre as relações comunicacionais que se estabelecem entre os diferentes interagentes representados nas notícias premiadas,

constata-se que são em sua maioria – 58 entre 65 temas - relações desiguais, ilegais ou abusivas em que se desrespeitam direitos ou leis, um deixa o outro desconfortável, sem que se exerça o diálogo, ou ainda são relações comunicacionais de risco, em que um coloca o outro em perigo de vida, desrespeitando em seus direitos humanos, a saúde, discriminando, excluindo, corrompendo ou subfaturando, destruindo a natureza. As relações comunicativas iguais em que há ligação simétrica de um interagente com outro, em que se respeitam os direitos, a identidade pessoal, cultural são as que envolvem educação, imaginário e experiencial (7 de 65 temas identificados).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De tal forma, procedeu-se a sistematização das temáticas por meio de análise de discurso dos 41 vencedores de quatro eventos de premiação, o que permitiu as localizar visualmente no Mapa relacional e sugerir relação com a concepção de atualidade mediática. Conclui-se que o mapeamento de práticas noticiosas reflete a atualidade mediática, uma vez que as práticas de jornalismo que recebem reconhecimento internacional estão relacionadas a ela. Assim, a configuração das práticas noticiosas, destaca-se a questão da atualidade: por meio de mapeamento, procedeu-se a sistematização das temáticas jornalísticas com a análise de discurso dos 41 vencedores de quatro eventos de premiação, o que permitiu localizar os temas no Mapa relacional e sugerir relação do noticiário premiado com a atualidade mediática. Pelo mapeamento de práticas jornalísticas evidencia-se que reflete a atualidade mediática, que se dá por meio do reconhecimento internacional, o que sugere que o noticiário não apenas cria a atualidade por meio de um fluxo de notícias, mas também se valida e fortalece sua função social ao assumir um papel público em um campo em constante luta para manter-se aberto à análise e reflexão crítica dos problemas sociais.

REFERÊNCIAS

CERTEAU, M. *A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer*. Petrópolis: Vozes, 1994.

CHARAUDEAU, P. *Discurso das mídias*. São Paulo: Contexto, 2018.

HABERMAS, J. *Teoría de la acción comunicativa*. v. II: *Crítica de la razón funcionalista*. Madrid: Taurus, 2003b.

LANDOWSKI, E. *Interações arriscadas*. São Paulo: Estação das Letras e Cores; Centro de Pesquisas Sociossemióticas, 2014.

MARTÍN-BARBERO, J. Pistas para entre-ver meios e mediações: prefácio à 5. ed. espanhola. In: MARTÍN-BARBERO, J. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2003. p. 11–22.

MARTÍN-BARBERO, J. Preámbulo a un mapa de las mutaciones comunicativas y culturales. In: MARTÍN-BARBERO, J. *De los medios a las mediaciones: comunicación, cultura y hegemonía*. 6. ed. Barcelona: Anthropos, 2010. p. VII–XX.

MARTINO, L. C. *Escritos sobre epistemologia da comunicação*. Porto Alegre: Sulina, 2017.

MARTINO, L. C. Philosophie de la technique et technologies de la communication. In: PERRATON, C.; KANE, O.; DUMAIS, F. *Mobilisation de l'objet technique dans la production de soi*. Québec: Presses de l'Université du Québec, 2012. p. 13–36.

MÜNCH, R. A teoria parsoniana hoje: a busca de uma nova síntese. In: GIDDENS, A.; TURNER, J. (org.). *Teoria social hoje*. São Paulo: Unesp, 1999. p. 175–228.

PEUCER, T. Os relatos jornalísticos: tradução de P. R. Dias de *De relationibus novellis*. *Estudos em Jornalismo e Mídia*, v. 1, n. 2, p. 13–29, 2. sem. 2004 [1690]. Disponível em: <http://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/download/2070/1812>. Acesso em: 14 mar. 2022.

SOUSA, J. P. *Elementos de teoria e pesquisa da comunicação e da mídia*. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

UHRY, R. *Práticas jornalísticas premiadas e a revitalização do discurso noticioso no contexto das relações comunicativas*. 2023. 260 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Linguagens) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2023. Disponível em: <https://tede.utp.br/jspui/handle/tede/1938>. Acesso em: 1 jan. 2025.

VAN DIJK, T. A. *Discurso e poder*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

VAN DIJK, T. A. *News analysis: case studies of international and national news in the press*. [S. l.]: Routledge, 2009b. Edição do Kindle.

VAN DIJK, T. A. *News as discourse*. New York: Routledge, 2009. Edição do Kindle.

WRIGHT, P.; KROLL, M. J.; PARNELL, J. *Administração estratégica: conceitos*. São Paulo: Atlas, 2000.